

Simonsen quer fim da tutela

Porto Alegre — O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, reafirmou ontem, que a inflação brasileira só poderá ser combatida com um forte programa de cortes públicos e um freio nos fatores realimentadores do processo inflacionário, que são a correção monetária, do aluguel, dos salários etc. Para o professor Simonsen, a política salarial ideal é aquela que prevê a revisão do salário-mínimo sempre que ele perder poder aquisitivo, deixando as outras faixas de salários para negociação direta.

— Temos que acabar com essa mania de tutelar tudo, os preços, os aumentos, os salários. Deixem as partes contratarem as causas que quiserem. O custo de uma greve é menor do que o custo de uma política que alimenta a inflação.

O ex-Ministro do Planejamento foi o palestrante de ontem da reunião-almoço da FIERGS, que reuniu uma das maiores audiências, este ano, cerca de 350 empresários gaúchos. Em entrevista, antes do almoço, o professor Simonsen, bem disposto, às vezes irônico, disse que a "luz no fim do túnel" está próxima, ao se referir à baixa das taxas de juros norte-americanas, o que para ele pode significar uma tendência de queda também para os próximos meses. Embora desconheça o pro-

grama econômico de emergência do PMDB, comentou um dos itens:

— Não se pode desvincular as taxas de juros internacionais das internas visando uma redução internamente. O que se pode tentar são mecanismos que garantam nivelamentos, como subsídios ou o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), em alguns empréstimos feitos em moeda estrangeira, mas isso depende de uma política fiscal mais adequada.

Ele defende a unificação dos orçamentos monetário, fiscal e das estatais que reúna as despesas e receitas públicas, e defina as prioridades que devem ser debatidas com a sociedade, num trabalho de **full-disclosure** do Governo perante a nação. Aliás, esse debate nacional é defendido também pelo ex-Ministro Simonsen:

— A sociedade deve opinar que remédios devem ser usados para combater a inflação e se está disposta a aceitar os riscos de uma política austera de combate inflacionário — observou.

— Se desejamos reduzir de 100% para 80%, a política antiinflacionária ora adotada está correta. Mas se quisermos reduzir para 40%, teremos de voltar a 65, quando foi conseguida uma drástica redução com pouca recessão e quase sem desemprego — acrescentou.